

FALTA DE ÁGUA NO ESTADO PAULISTA E SUAS IMPLICAÇÕES NA INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA

As chuvas nos meses de fevereiro e março bateram recordes históricos e elevaram o nível da água no Sistema Cantareira para 16%. Todavia, essa quantidade não foi suficiente para preencher nem o segundo volume morto do reservatório, além de estimativas apontarem que São Paulo passará por um período de estiagem nos próximos meses. A situação, portanto, é preocupante e exige as devidas providências da indústria paulista. Saiba como o setor químico industrial deve se posicionar diante da crise. ➤



CURSO

O SINPROQUIM, a Università Degli Studi di Roma tor Vergata e a Associazione Culturale International Experience di Roma uniram-se para promover o Curso Avançado de Direito Sindical Internacional, que será realizado em Roma (ITA), entre os dias 14 e 18 de setembro. O sindicato convida a todos para participar



ENTREVISTA

A equipe de reportagem do SINPROQUIM conversou com a participante da diretoria do sindicato e diretora da Metal-Chek, Maria Izabel Laczko Gebrael, que falou de sua trajetória profissional e opinou sobre a atual conjuntura econômica do País

A economia e os desafios da indústria química

O anúncio do crescimento de 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2014 traduz a desaceleração da economia do País. Se as indústrias já conviviam com as dificuldades sobre as questões relacionadas ao abastecimento de energia e de água, com os altos custos relativos à falta de infraestrutura logística adequada no Brasil, com as dificuldades de acesso ao crédito e a alta carga tributária que onera a produção, o atual cenário está longe de promover competitividade. Não é de hoje que o Brasil vivencia um processo precoce de desindustrialização e a atual situação econômica vem para agravar ainda mais esse quadro.



Nelson Pereira dos Reis é presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (SINPROQUIM), vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e diretor-titular do Departamento de Meio Ambiente (DMA) da entidade.

As indústrias químicas, por exemplo, já sentem o reflexo da redução da atividade econômica nacional, uma vez que mercados clientes relevantes para a economia, tais como a construção civil, óleo/gás e indústria automobilística, reduziram expressivamente

suas operações. A produção e as vendas internas de produtos químicos de uso industrial recuaram 1,68% e 4,75%, respectivamente, nos dois primeiros meses de 2015, em comparação ao mesmo período do ano passado, segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). O período também apontou para recuo nas importações (3,7%), o que reforça um cenário preocupante de substituição da demanda de químicos por produtos importados acabados.

A valorização do dólar, que em março atingiu um dos mais altos patamares em mais de 10 anos, também tem

gerado preocupação entre os empresários brasileiros. Se, por um lado, a alta da moeda impulsiona exportações, por outro, onera a importação e encarece os produtos nas prateleiras. Há quem sinalize que a alta do dólar pode promover a busca por produtos similares aos importados na indústria nacional. Porém, para setores como o de máquinas, por exemplo, esse movimento ainda não é percebido, porque o efeito inflacionário tem quase anulado o diferencial que a cotação da moeda poderia ter para gerar resultados favoráveis para as empresas do setor.

Em um ano que já começou refreado, são muitos os desafios da indústria, principalmente as pequenas e médias, que são agentes importantíssimos para a manutenção da economia do País. E, diante desse cenário, o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (SINPROQUIM) tem papel ainda mais relevante no apoio ao desenvolvimento do setor. Estamos realizando o mapeamento da pequena e média indústria do segmento químico do estado de São Paulo, no intuito de compreender sua real dimensão, pontos fortes e fragilidades, para melhor contribuir no apoio a essas empresas.

Além disso, como catalisador e propulsor do desenvolvimento continuado e sustentado da indústria química, o sindicato segue com suas atividades no sentido de promover, para as indústrias químicas em geral, as ferramentas, tecnologias, discussões e apoio técnico para que o setor encontre caminhos para suplantar os grandes desafios em busca da competitividade.

Nelson Pereira dos Reis

EXPEDIENTE

"Informativo SINPROQUIM" é um órgão de divulgação do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo.

Presidente Nelson Pereira dos Reis **Vice-Presidente** Ricardo Neves de Oliveira **Diretor Administrativo** Nívio Machado Rigos **Diretor de Comércio Exterior** Ricardo Lessa Pansa **Diretor de Relações Institucionais** Marcelo Arantes de Carvalho **Diretores** Ana Paula Santoro Coria, Eder Jones Bittencourt Corrêa e Marcelo Lacerda Soares Neto **Conselho Fiscal (efetivos)** Romel Raizer e Ronaldo Silva Duarte **Conselho Fiscal (suplente)** Cristiano Melcher, Maria Izabel Laczko Gebrael e Renata Oliveira Brostel **Delegados Repres. junto à FIESP (efetivos)** Nelson Pereira dos Reis e Ricardo Neves de Oliveira **Delegados Repres. junto à FIESP (suplentes)** Nívio Machado Rigos **Secretária Executiva** Alheli Carolina Concepción Mó **Edição** Way Comunicações Ltda. - Rua dos Caetés, 696 - 05016-081 - São Paulo - Tel: (011) 3862-1586 **Jornalista Responsável** Stéfanie Rigamonti (Mtb 0076172/SP) **Redação** Stéfanie Rigamonti **Revisão** Alessandra Nogueira **Direção de Arte e Editoração** Hilton Breymaier **Impressão** New Impress (2.700 exemplares) - Correspondências para o Informativo SINPROQUIM: Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Aclimação 01532-020 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 3287-0455 - sinproquim@sinproquim.org.br - www.sinproquim.org.br

> Emil Fehr é o novo gerente de marketing da Sika

A Sika, multinacional suíça de especialidades químicas para a Construção Civil e Indústria Automotiva, anuncia Emil Fehr como gerente de marketing no Brasil. Oriundo da Lwart Química, adquirida em 2014 pela companhia, o executivo teve passagens em grandes empresas como a Esso, Shell e o Grupo Lwart, exercendo funções nas áreas comerciais, de planejamento e marketing. Durante um período, atuou também como consultor.

Fehr é formado em Administração de Empresas e Arquitetura pela PUC de Campinas, possui MBA em Varejo pela USP, além de experiência profissional internacional, na América Latina.

“Com a fusão das empresas, queremos ampliar o ritmo de crescimento que ambas as marcas tinham no País, sem perder a essência dos valores da empresa. Este será meu principal desafio, além de alavancar o negócio e o faturamento total da Sika”, diz o executivo.

Este anúncio faz parte do processo de integração das empresas, que fundiram suas divisões de marketing.

> Grupo Bayer anuncia descontinuação da produção da Bayer MaterialScience em Belford Roxo

A MaterialScience decidiu descontinuar a produção dos produtos da MaterialScience (isocianatos, poliól e matérias-primas para revestimentos), localizada em Belford Roxo, no estado do Rio de Janeiro. O encerramento da produção local está planejado para julho de 2015 e o processo de fechamento deverá ser concluído em 2017. A Bayer mantém seu compromisso com Belford Roxo e continuará a operar as linhas de produção da Bayer CropScience e Bayer HealthCare, além de manter os serviços destinados às outras companhias localizadas no Parque Industrial.

A decisão foi tomada com base em análise frequente da MaterialScience de suas operações e abastecimento ao mercado, e segue uma estratégia global de concentrar suas unidades de produção e otimizá-las de uma forma mais competitiva. No futuro, os investimentos de produção do Grupo Bayer, no Brasil, serão focados nas divisões CropScience e HealthCare.

A Bayer assume responsabilidade pelos 320 colaboradores afetados. A companhia está em busca da antecipação de aposentadorias e trabalha em oportunidades de transferência

para o maior número possível de colaboradores da MaterialScience em outras divisões da Bayer, como CropScience e HealthCare, ambas localizadas em Belford Roxo. Para os demais colaboradores da MaterialScience, a Bayer está trabalhando em conjunto com o sindicato e comissão dos trabalhadores em busca de uma solução justa.

> Braskem investe R\$ 55 milhões em sistema de proteção de energia no Polo de Camaçari

A Braskem, maior petroquímica das Américas e líder mundial na produção de biopolímeros, investiu aproximadamente R\$ 55 milhões, nos últimos três anos, no controle e proteção do sistema elétrico interno do Polo Industrial de Camaçari, na Bahia.

Conhecido como Sistema Supervisório (SISUP), o modelo prioriza o fornecimento de energia para as áreas operacionais essenciais, de forma a diminuir os riscos de paralisação não programada das atividades do complexo industrial, tornando o suprimento mais robusto e consistente. Com isso, o coração das atividades do Polo – o cracker – fica menos exposto a interrupções de fornecimento de energia. O novo sistema eleva a confiabilidade energética do Polo de Camaçari.

O SISUP envolveu esforços de mais de 120 profissionais especializados de uma equipe multidisciplinar e engloba inúmeros equipamentos, como placas, transformadores, relés, disjuntores industriais de grande capacidade, reduzindo, assim, os riscos decorrentes de eventuais interrupções ou variações de energia. Os R\$ 55 milhões destinados ao SISUP fazem parte dos investimentos da ordem de R\$ 70 milhões que a Braskem realiza anualmente em manutenção e aprimoramento do seu sistema elétrico em Camaçari.

> AkzoNobel firma parceria com ABRADIT - Associação Brasileira dos Distribuidores Toyota

Após dois anos de negociações e diversos estudos, a ABRADIT assina acordo com a AkzoNobel, líder global no mercado de tintas e revestimentos e uma das principais fabricantes de especialidades químicas no mundo, para fornecimento dos produtos da linha Sikkens para as operações de funilaria e pintura das

concessionárias associadas. A parceria objetiva aumentar a produtividade e, conseqüentemente, a rentabilidade dos concessionários por meio da otimização da capacidade instalada da oficina e uso de um correto portfólio de produtos e serviços, adotando a padronização dos processos da oficina, suporte técnico, produtos de alta tecnologia, adesivação de cabines, treinamentos específicos e o inovador conceito de Reparo Rápido (Rapid Repair®).

Segundo o diretor de pós-venda da ABRADIT, Roberto Ferri Merulla, “é uma grata satisfação ter a AkzoNobel como nosso parceiro, como nosso fornecedor. Temos como meta sempre oferecer o melhor em termos de custo/benefício e qualidade aos nossos concessionários. Com a AkzoNobel, tenho 100% de tranquilidade de que serei atendido nesses critérios, uma vez que os produtos Sikkens já estão sendo muito bem aceitos em nosso mercado, porque é uma marca de qualidade, tradição e tem uma retaguarda muito forte”, exalta o executivo.

Além dessas vantagens desenhadas especialmente para a Toyota, há um inovador conceito de Reparo Rápido (Rapid Repair®) - já com projeto-piloto em andamento em algumas concessionárias da marca. Funciona da seguinte forma: enquanto o proprietário aguarda a revisão do veículo, um consultor faz uma avaliação de pequenos reparos na pintura, que serão realizados dentro do próprio espaço de manutenção.

> Henkel lança Loctite GC 10, primeira pasta de solda estável à temperatura

Líder global na oferta de adesivos, selantes e tratamentos de superfície, a Henkel lança a Loctite GC 10 na FIEE, 28ª Feira Internacional da Indústria Elétrica, Eletrônica, Energia e Automação, que aconteceu entre 23 e 27 de março, no pavilhão de exposições do Anhembi, em São Paulo. A Loctite GC 10 é a primeira pasta de solda estável à temperatura já desenvolvida.

A Loctite GC 10 permanece estável em 26,5°C por um ano e em temperaturas de até 40°C por até um mês, o que oferece benefícios ao longo da cadeia de logística e operações - desde o envio/recebimento até a impressão e refusão. A estabilidade da temperatura do material apresenta atributos excepcionais de desempenho, tais como Abandon Time de 24 horas, eficiência de transferência de impressão consistente e estabilizada, expansão da janela de processo de refusão, mais de 95% de utilização da pasta e reduções consideráveis de defeitos relacionados à soldagem. A combinação de todas essas vantagens resulta em rendimentos maiores e uma montagem mais rentável de placas eletrônicas.

Crise hídrica em São Paulo e as implicações na indústria brasileira

Nos meses de fevereiro e março, o índice pluviométrico no estado paulista bateu recordes históricos e trouxe aumentos para o nível de água no Sistema Cantareira, porém, espera-se um período de estiagem, que pode afetar todo o setor industrial

Apesar do alerta de especialistas, desde 2003, a respeito da possível falta de água em São Paulo caso houvesse de novo alteração no ciclo da chuva, governantes e cidadãos não acreditaram que, na terra da garoa, faltariam recursos hídricos. Nesse meio tempo, não foram desenvolvidas alternativas para driblar a estiagem e o aumento do consumo - potencializado pelo crescimento populacional, por exemplo. Agora, o estado de



Nelson Pereira dos Reis

São Paulo está em situação de emergência e necessita urgentemente lançar mão de medidas para poder implantar sistemas alternativos ao Cantareira.

Diferente de alguns países, como os africanos, no Brasil não faltam recursos hídricos, já que possui a maior reserva de águas doces do mundo. Mas problemas de ordem administrativa e sociais - como o fato de haver 20 milhões de pessoas nas cabeceiras dos rios brasileiros, devido à ausência de habitação adequada - têm culminado na escassez do recurso em diversas regiões do País. Em São Paulo, a falta de chuva está levando o estado a uma intensa crise, que afeta diversos setores da sociedade - um dos principais é o industrial.

De acordo com o presidente do SINPROQUIM e diretor titular de Meio Ambiente da Fiesp

- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Nelson Pereira dos Reis, a expectativa é de que 60 mil empresas do ramo industrial, espalhadas pela Grande São Paulo e pela cidade de Campinas, sejam atingidas pela escassez de recursos hídricos, que, juntas, compõem aproximadamente 60% do PIB do estado paulista. A partir desses dados, o profissional pondera sobre a periculosidade da falta de água para a economia da região.

Mas para quem pensa que a carência hídrica só afeta a indústria de São Paulo, o presidente do Portal Tratamento de Água, o engenheiro Eduardo Pacheco, mostra que a escassez deve prejudicar toda a indústria brasileira. “Se pensarmos que São Paulo é responsável por 40% do PIB brasileiro e a região sudeste por 70%, percebemos o quanto a economia do Brasil será impactada com mais essa crise que afeta o País”. E o especialista faz uma previsão pessimista para a atual conjuntura: “espera-se seis meses de estiagem para São Paulo a partir de abril. Em maio, pode haver o veranico, com fortes precipitações de chuva, mas por um tempo muito curto”, explica Pacheco.

O presidente do Instituto Trata Brasil, Édison Carlos, também não tem uma visão otimista da situação. “Mesmo com as chuvas, o cenário é de que começaremos o inverno de 2015 com bem menos água nos reservatórios do que no início do inverno de 2014. Vale lembrar que estamos usando a segunda reserva técnica do sistema Cantareira, o maior de São Paulo, então ficamos cada vez mais dependentes dos sistemas menores, como o Alto Tietê, Guarapiranga e outros. É necessário cautela e todos teremos que usar ainda menos água até que as obras anunciadas pelo Governo do estado deem resultado”, posiciona-se o profissional. Ele ainda afirma que demorará alguns anos para que seja recuperado o nível de água do Sistema Cantareira.

E enquanto as obras do Governo não são concretizadas, a indústria está tomando suas providências, a fim de amenizar os futuros danos. Segundo Eduardo Pacheco, o setor

industrial tem trabalhado mais que o Governo a fim de driblar a falta de água. Os profissionais da área têm tomado as seguintes medidas para superar a crise: abastecimento alternativo, com o recurso hídrico proveniente de poças de rocha, ou seja, água subterrânea; reúso de água, que possui um lado negativo devido ao aumento de gastos, embora essa seja uma ótima alternativa em tempos de escassez; e consumo reduzido de água, com a reestruturação do seu uso nas empresas - esse consumo é medido pela pegada hídrica. “Em uma etapa mais aguda de crise, uma ação drástica seria a mudança do polo industrial de local”, conclui.

As entidades representativas também estão se mexendo. A Fiesp, por exemplo, por meio da ação “Água na Medida”, tem distribuído



Eduardo Pacheco

redutores de vazão a diversos setores da sociedade: condomínios, empresas, escolas, indústria etc.. No dia 6 de março, Nelson Reis entregou dois mil redutores ao comandante geral da Polícia Militar Ambiental do Estado - coronel Renato Cerqueira Campos. O mecanismo está sendo utilizado em 114 quartéis de São Paulo. Desenvolvidos por alunos da Fiesp, do curso de Aprendizagem Industrial, os redutores comprovam a responsabilidade da entidade

frente à crise.

Em períodos de insuficiência no abastecimento de água, a prioridade é o consumo humano, o que prejudica ainda mais a indústria, afinal, esse setor é um grande consumidor do recurso – alguns segmentos, como o de tecnologia, por exemplo, demandam água pura e altamente tratada. Por isso, recentemente, a Fiesp pediu flexibilização para a indústria quando houver racionamento de água, preocupada com as implicações que a escassez pode provocar no



Édison Carlos

setor. O documento foi encaminhado à Agência Nacional de Água (ANA), com a solicitação de um regime diferente ao ramo produtivo com relação à diminuição de consumo hídrico na região afetada pela crise.

Ainda que essas medidas impulsionadas pelas entidades representativas sejam necessárias, na opinião de Édison Carlos, cabe à indústria fazer sua lição de casa além do que já tem feito. “É preciso olhar ‘com lupa’ seus processos produtivos para encontrar possibilidades de economizar; adotar/ampliar o uso de água de reúso e das chuvas; chamar à responsabilidade as empresas de sua cadeia produtiva e usar de sua importância para convencer as autoridades, de onde estão inseridas, a reduzir as perdas de água nos sistemas de distribuição; além de expandir o saneamento básico, melhorando, assim, a qualidade da água dos rios”, explica o presidente do Trata Brasil. Ele ainda acrescenta que a indústria precisa se posicionar melhor e com mais transparência sobre seu esforço nesse momento de crise hídrica. Se o problema ficar ainda mais grave, as possibilidades de restrição de uso às atividades industriais são reais, então as empresas precisam demonstrar “para fora de seus muros” que estão fazendo o máximo.

Curso Avançado de Direito Sindical Internacional em Roma

As aulas, visitas institucionais e exposições técnicas que o curso oferecerá serão realizadas na Università Degli Studi di Roma tor Vergata, em Roma (ITA), de 14 a 18 de setembro

No final de 2014, o SINPROQUIM promoveu, em sua sede, encontro do Café Jurídico para a discussão do tema: “Os desafios da atuação dos sindicatos na era moderna”. Compuseram a mesa de debates profissionais renomados do Brasil e da Itália. Agora, o sindicato convida a todos para participar do Curso Avançado de Direito Sindical Internacional, que acontecerá de 14 a 18 de setembro de 2015, na Università Degli Studi di Roma tor Vergata – Roma (ITA).

O curso é promovido com a sólida parceria entre o SINPROQUIM, a Università Degli Studi di Roma tor Vergata e a Associazione Culturale International Experience di Roma, a fim de propiciar aos profissionais que atuam nas áreas jurídica, em Recursos Humanos (RH), em Relações Trabalhistas/Sindicais, e demais interessados, esse evento de elevado nível científico, profissional e cultural.

O objetivo do curso é proporcionar o aperfeiçoamento profissional com relação à realidade social e às crises econômicas intrínsecas a um mundo globalizado. O debate a respeito da atuação sindical empresarial (patronal) e dos trabalhadores propicia um diálogo frutífero entre todos os protagonistas sociais desse cenário, a fim de gerar soluções para as divergências entre as partes e buscar equilíbrio entre a proteção dos empregos e a manutenção das empresas.

Presencial, o evento disponibilizará exposições técnicas e visitas oficiais institucionais, com seminários, a locais como Corte di Cassazione, Sindicato das Empresas, Sindicato dos Trabalhadores e a uma empresa especialista no segmento econômico. O curso será ministrado em português e italiano. Durante as aulas e as visitas

institucionais, haverá tradução simultânea.

As vagas são limitadas. As inscrições podem ser realizadas até o dia 30 de abril. Para mais informações e para realizar a inscrição, basta acessar o site: <http://www.sinproquim.org.br/>.

INSCRIÇÃO PRORROGADA PARA 30/04/2015

Curso Avançado de Direito Sindical Internacional



Università Degli Studi di Roma tor Vergata
De 14 a 18 de setembro de 2015 - Roma, Itália

O 'Curso Avançado de Direito Sindical Internacional' objetiva propiciar o aperfeiçoamento profissional perante as novas realidades sociais e crises econômicas em um mundo globalizado. Os debates e trocas de ideias e experiências em torno da atuação sindical empresarial e das entidades dos trabalhadores no mundo contemporâneo e futuro visa a propiciar um maior e melhor diálogo social construtivo entre os protagonistas sociais, viabilizando a solução das divergências e procurando realizar uma adequação do princípio da proteção aos empregos com o princípio da preservação das empresas.

Forma de pagamento

OPÇÃO 1: Quarto Individual 2.600,00 Euros + 120,00 Euros Taxa de inscrição	OPÇÃO 2: Quarto duplo 2.150,00 Euros + 120,00 Euros Taxa de inscrição Valor por Pessoa	OPÇÃO 3: Quarto Casal (apenas 1 participante ao curso) 3.250,00 Euros + 120,00 Euros Taxa de inscrição
--	---	---

Opções Proporcionadas

OPÇÃO 1 À vista até o dia 02/04/2015 15/05/2015	OPÇÃO 2 1.500 Euros até 02/04/2015 e a segunda parcela até 13/08/2015	OPÇÃO 3 Quarto Casal 1.200 euros até 02/04/2015 e a segunda parcela residual em espécie em Roma 13/05/2015
--	--	--

Informações essenciais sobre o curso

MODALIDADE DO CURSO: Presencial em Roma (Itália), com visitas institucionais e exposições técnicas.
CARGA HORÁRIA: 25 horas: aula entre presenciais e visitas oficiais com seminários.
VAGAS: Alocção - Vagas Limitadas.
LOCAL DO CURSO: Campus X, Roma e Hotel no centro da cidade.
IDIOMA: O curso será ministrado nas línguas portuguesa e italiana. Durante as aulas haverá tradução simultânea (se necessário). Nas visitas institucionais, haverá tradução simultânea.
PERÍODO DAS AULAS: As aulas ocorrem no período de 14/09/15 até 18/09/15.

Participe. Não perca essa experiência
profissional ímpar, valiosa e inesquecível



Sindicato das Indústrias de Produtos
Químicos para Fins Industriais e de
Petroquímica no Estado de São Paulo
sinproquim@sinproquim.org.br
www.sinproquim.org.br

Atual panorama da indústria química brasileira com Maria Izabel Laczko

Participante da diretoria do SINPROQUIM e diretora da empresa Metal-Chek, a empresária tem larga experiência no setor químico e compartilha sua trajetória e suas avaliações sobre a conjuntura econômica do Brasil

Esta edição do SINPROQUIM traz a entrevista com uma empresária e profissional de renome no setor químico industrial. A diretora da Metal-Chek, empresa líder no mercado para Ensaio Não Destrutíveis, pelos métodos de Líquido Penetrante (LP) e Partículas Magnéticas (PM), utilizadas na produção e manutenção de peças de metal, cerâmica, plástico e outros materiais não porosos, possui grande expertise no ramo e opina sobre a atual situação econômica do País e as consequências para a indústria brasileira.

Formada em Psicologia, com Pós-graduação em Administração de Empresas, a profissional está na área química industrial há 33 anos e, atualmente, compõe o corpo do Conselho Fiscal do SINPROQUIM.

Como foi sua entrada para o setor químico industrial?

Em 1982, quando a situação de desequilíbrio da balança de pagamentos obrigou o governo a limitar e, praticamente, eliminar as importações, forçando a industrialização no País, meu marido, Nabil Gebrael, falecido em 1992, fundou a Metal-Chek e iniciou a fabricação de Líquidos Penetrantes para Ensaio Não Destrutivos. Até então, ele era sócio de uma empresa na área de solda.

A Metal-Chek, de início, tinha uma pequena linha de produtos e a distribuição era feita por uma empresa comercial no ramo de produtos para soldagem. Em 1984, a Metal-Chek iniciou as vendas diretamente e aumentou o número de distribuidores. Em 1992, com o falecimento do nosso fundador, eu assumi a direção da empresa.

Qual sua trajetória profissional nessa área e, inclusive, na Metal-Chek?

A minha trajetória profissional iniciou-se em 1973, quando atuei na área de assessoria à diretoria da empresa importadora de eletrodos para soldagem e demais produtos, e também trabalhei para uma empresa de treinamento gerencial (minha graduação é em Psicologia). Quando, em 1982, iniciamos a Metal-Chek, completei os estudos de pós-graduação em Administração de Empresas, pela Fundação Getúlio Vargas.

Praticamente toda a minha vida profissional foi em empresa familiar na qual, de alguma forma, eu fazia parte da sociedade. De 1986 a 1992 eu cuidava da parte administrativa financeira e, em 1992, como já comentei na pergunta anterior, assumi a diretoria da empresa, cargo que ocupo até o momento. A Metal-Chek cresceu muito ao longo dos seus 33 anos de existência e, hoje, tem parcerias e licenças de fabricação com empresas da França e dos Estados Unidos.

Tive, também, uma forte atuação na ABENDI -



Maria Izabel Laczko Gebrael

Associação Brasileira de Ensaio Não Destrutivos, desde 1993, primeiro como conselheira, depois como diretora e, por fim, no período de 1999 e 2000, como presidente da associação; na área de Ensaio Não Destrutivos, fui presidente do conselho e, também, presidente da Associação Pan-Americana de Ensaio Não Destrutivos, no período de 2001 a 2003. Atualmente, participo ativamente de algumas comissões, porém, pouco a pouco, estou passando essa atividade para outras pessoas na empresa.

Também estou preparando a minha aposentadoria para daqui a quatro anos e fazendo a sucessão na empresa Metal-Chek. Minhas três filhas fazem parte do quadro societário e já assumiram grande parte das minhas atividades gerenciais.

Do início das nossas operações como fornecedores de insumos de testes de trincas para a área de soldagem, expandimos nossa área de atuação para produtos para preparação de superfícies e manutenção de aeronaves.

Conte, brevemente, sua história no SINPROQUIM

Creio que desde que assumi a diretoria da Metal-Chek, a empresa sempre esteve associada ao SINPROQUIM. Há dois anos, minha filha, que participava da comissão de RH, foi convidada para ser suplente do Conselho Fiscal; como ela tinha acabado de assumir a função de gerente comercial, pedi que eu aceitasse em seu lugar. No SINPROQUIM, a minha história tem sido curta: na atual diretoria, assumi como suplente do Conselho Fiscal. Participo bastante dos eventos e palestras que o sindicato oferece, bem como o pessoal da Metal-Chek participa das reuniões de algumas comissões. Essas participações têm trazido muitas contribuições para a nossa empresa.

Como definiria o atual panorama político-econômico no Brasil?

Eu sinto o Brasil numa crise econômica-política-ética muito séria. A má administração dos últimos anos, a incompetência dos nossos governantes e legisladores, a falta de preparo dos representantes no Congresso, os cargos públicos de confiança sendo ocupados por indicação e não por provada competência, levou o Brasil à mais séria crise que eu me lembre. O Brasil caminhava, desde 1995, para um crescimento muito bom e, de repente, a má gestão do Executivo não permitiu o desenvolvimento que deveria acontecer na educação, saúde e infraestrutura.

A questão da corrupção e desvio de recursos na principal empresa do Brasil, a Petrobras, arrasou a indústria brasileira no setor petroquímico, o que levou os setores dependentes dos negócios da Petrobras a serem igualmente atingidos. Hoje, recuamos oito anos na economia, as empresas afetadas que ainda não faliram estão em situação desesperadora, não têm crédito, não têm capital de giro e, com isso, estão se mantendo indiretamente

por meio de financiamento de fornecedores; isso alastra e agrava a situação. O panorama é de recuo de investimento, desemprego e crise financeira na maioria das empresas. O ciclo vicioso se instalou: desemprego, consumo menor, juros e impostos mais altos, capital para investimento absurdamente caro, estagnação e retrocesso de toda a economia.

Quais os desafios e perspectivas dentro do atual cenário para indústria química brasileira?

O desafio na indústria brasileira é manter a saúde financeira; as perspectivas para as empresas que exportam serão melhores do que para as empresas que só atendem ao mercado interno; para essas, o desafio será sobrevivência e necessidade de se reinventar e reorganizar para operar com custos enxutos.

Com relação à crise hídrica no estado de São Paulo, de que forma tem afetado as empresas do setor e quais têm sido as manobras para superação da falta de água? Como a pequena e média empresa se posicionam nesse contexto?

Com relação à crise hídrica, nossa empresa iniciou um programa (resposta rápida em 100 dias) para verificarmos onde nós poderíamos diminuir o consumo de água.

Expurgamos a água que é usada diretamente na produção, como parte de produto, de todo o restante que é usado para limpeza de equipamentos, limpeza de prédio e instalações, higiene pessoal, laboratórios e refeitórios; após análise do quadro na época, foram propostos métodos de redução do consumo. Foram ações simples, que originaram do próprio pessoal do chão de fábrica e do administrativo. Conseguimos, com isso, uma redução de 53% de uso de água da Sabesp por mês.

A empresa já tinha sido construída com coleta de água de chuva para ser usada na rega de jardins e descarga de banheiros, além disso, temos outorga de um poço semi-artesiano. As medidas tomadas foram simples como: diminuir a vazão da água nas torneiras; conscientizar os funcionários nas medidas contra desperdício de água - eliminar as mangueiras para limpeza de pisos, janelas e equipamentos; retirada das bandejas no refeitório e colocação de toalha plástica nas mesas, evitando a lavagem diária de bandejas e trocando por limpeza das toalhas com pano umedecido em água e álcool. Os funcionários passaram a vigiar o tempo do seu próprio banho após o turno de trabalho. Por outro lado, quase que dobramos a capacidade de armazenamento de água da Sabesp para enfrentar racionamento que possa vir a ocorrer em nossa cidade.

O mais interessante de tudo foi que a conscientização na empresa levou os funcionários a se conscientizarem do desperdício em suas residências e a tomar medidas semelhantes em casa, ganhando, com isso, redução nas suas contas de água.

A questão dos empregos vai afetar a indústria química brasileira?

Com certeza todas as indústrias serão afetadas com a situação atual. Com os impostos sendo aumentados e o dólar em disparada, todas as matérias-primas aumentam e nem todas as empresas estão conseguindo repassar custos. Então, a solução é enxugar custos.

Quando se fala em reduzir custos, se a empresa não tem poder de barganha junto a seus fornecedores e não pode ditar os preços de venda de seus produtos, acaba cortando despesas com a folha de pagamento, a capacitação dos funcionários, criando achatamento dos salários e a perda de pessoal mais capacitado. Uma situação ruim para a empresa e péssima para a sociedade.

Quais têm sido as medidas adotadas pelo SINPROQUIM no sentido de auxiliar os associados na área fiscal?

O SINPROQUIM tem uma boa atuação neste sentido, é pena que nem todas as empresas do setor, que contribuem com o sindicato, utilizem dos serviços oferecidos.

O trabalho da diretoria tem sido muito bom no sentido de levar os problemas das empresas do setor para outros fóruns, e trazer soluções. Nossa empresa tem consultado muito o departamento jurídico quanto a questões de RH, por exemplo. O sindicato tem trabalhado bastante na questão de informação para as empresas do setor sobre Normas Técnicas e Regulamentadoras nas áreas trabalhista, transporte de produtos perigosos, rotulação de produtos perigosos e atendimento às exigências de informações nas FISPQ's.

Como a maioria das empresas que contribuem com a taxa do SINPROQUIM desconhece a gama dos serviços prestados e o quanto a entidade pode oferecer, acaba por não procurá-la e, assim, este não tem condições de conhecer as reais necessidades de todas as empresas do setor. Se houvesse uma maior interação e procura das empresas pelos serviços oferecidos (de forma gratuita) no sindicato, com certeza o SINPROQUIM, com a excelente estrutura que já possui, poderia oferecer ainda mais e melhores serviços.

NOTAS

Carlos Fadigas assume a presidência da Abiquim

O executivo Carlos Fadigas, presidente da Braskem, foi eleito no dia 3 de março, presidente do Conselho Diretor da Abiquim – Associação Brasileira da Indústria Química para um mandato de dois anos, até março de 2017. Como presidente do Conselho da Abiquim, Fadigas tem o desafio de lutar pelo aumento da competitividade do setor, que vem sendo comprometida por fatores externos como deficiência da infraestrutura, alta carga tributária, juros elevados, além dos altos custos de insumos e de matérias-primas estratégicas.

Saiba mais em: <http://www.sinproquim.org.br/index.php/noticias/448-carlos-fadigas-assume-a-presidencia-da-abiquim>

Balança Comercial - 2014

Os produtos químicos de uso industrial importados continuam abocanhando parcela crescente do mercado doméstico, mesmo em um momento de retração da demanda. Após alcançarem o recorde de participação de 35,7% no fim de 2014, dados preliminares da Abiquim mostram que os importados avançaram um pouco mais no início deste ano. Em 12 meses até janeiro, o consumo aparente nacional de químicos caiu 4%. Porém, enquanto a produção nacional recuou quase 5%, as importações se mantiveram em trajetória de alta e subiram 4,7%.

Saiba mais em: <http://www.sinproquim.org.br/index.php/noticias/449-balanca-comercial-2014>

Indústria amplia ações de redução do consumo de água

As chuvas acima da média histórica em março e em fevereiro ajudaram a elevar os níveis das represas, mas o problema da crise hídrica no Estado de São Paulo persiste, trazendo preocupação tanto para consumidores quanto para as empresas. Do lado das indústrias, muitas na região já vinham se preparando há alguns anos, adotando estratégias sustentáveis, com objetivo de redução de custos com o insumo e, agora, o foco do setor empresarial é intensificar ainda mais as ações desse tipo, que incluem utilização de poços artesanais, programas de reúso do insumo e até o reaproveitamento de água da chuva.

Saiba mais em: <http://www.sinproquim.org.br/index.php/noticias/451-industria-amplia-acoes-de-reducao-do-consumo-de-agua-na-regiao>

Crise econômica exige aprimoramentos em gestão empresarial e governança corporativa

Com a crise econômica que afeta o País, as empresas brasileiras tendem a enfrentar sérios desafios à sua própria sobrevivência; o CEO da Globalconsult, Luiz Fernando Paiva, destaca a importância de serem introduzidos aprimoramentos em gestão empresarial e governança corporativa para que possam alcançar a sua “Plenitude”, mesmo em meio à crise atual e até para que tenham melhores condições para superá-la

De modo geral, as empresas brasileiras possuem deficiências nos terrenos da gestão e da governança corporativa, cujas consequências se acentuam em uma conjuntura como a atual, já que não é novidade que o Brasil está enfrentando uma séria crise de crescimento, em especial em 2015.



Luiz Fernando Paiva

Luiz Fernando Paiva, que já atuou como Diretor de Planejamento e Controle Corporativo, como Presidente-Executivo, como Conselheiro de Administração Independente e, atualmente, como Consultor de Gestão e Governança Corporativa por meio da Globalconsult, afirma que é possível alcançar uma condição de “Plenitude”, quando uma empresa utiliza de modo pleno todas as suas potencialidades, mesmo diante da crise atual.

Ele menciona a existência de etapas no “ciclo de vida” de uma empresa, que engloba designações tais como: “Namoro”, “Infância”, “Pré-Adolescência”, “Adolescência”, “Plenitude”, “Estabilidade”, “Aristocracia”, “Burocracia Incipiente”, “Burocracia” e “Morte”. As fases do “Namoro” à “Plenitude” ocorrem no período de crescimento, porém o profissional alerta que a maioria das

empresas brasileiras não consegue ultrapassar a etapa da “Pré-Adolescência”, pois alcançar a “Adolescência” implica ter uma personalidade própria como instituição, potencializando o estilo de atuação de seus fundadores ou dirigentes, pela utilização de processos e instrumentos de gestão e de governança capazes de colocá-la em pé de igualdade com seus principais concorrentes.

Paiva expõe diversos fatores que retêm as empresas no estágio de “Pré-Adolescência”, independente de seu porte ou tempo de existência: pouca ênfase em planejamento - “não dá tempo”; membros da família controladora compartilhando (mal) a gestão com profissionais; falta de gestores adequados; estilo centralizador; propensão para entrar em vários negócios; crescimento ocorrendo “aos trancos”; turnover elevado e dificuldades para atrair e reter talentos; deficiências na gestão do capital de giro; não otimização da estrutura de capital; não utilização do custo médio de capital para balizar decisões de investimentos; ambiente interno pouco propício para o desenvolvimento de empreendedores internos; e risco da ocorrência de uma crise financeira.

“Caso identifiquem em suas empresas alguns desses sintomas, saibam que são indicativos de sérios riscos à saúde de suas empresas”, destaca Paiva, “mas há solução, pois nos estágios que vão da ‘Pré-Adolescência’ ao da ‘Plenitude’ é que aprimoramentos na Gestão Empresarial e Governança Corporativa se tornam mais necessários para evitar ou eliminar essas patologias”, pondera o especialista.

Segundo o consultor, é possível unir sinergicamente esforços com empresários e dirigentes na busca de aprimoramentos na gestão de suas organizações, por meio da elaboração de Planos de Negócios; realizar o seu reatamento em planos tático-operacionais; aprimorar a gestão do capital de giro; racionalizar decisões de investimento de capital; reestruturar o perfil de

endividamento; viabilizar a obtenção de recursos; realizar o acompanhamento de tudo que tenha sido planejado e, se necessário, o seu replanejamento; mapear, monitorar e mitigar os riscos empresariais; e promover o desenvolvimento de profissionais para dar vida a tudo isso, como empreendedores internos. Além de auxiliar em processos sucessórios, quantificar o valor negocial da empresa e assessorar processos de fusões e aquisições.

Em casos extremos, Paiva menciona que pode haver a necessidade de um turnaround (recuperação acelerada), em que o consultor deve estar disposto a assumir temporariamente responsabilidades executivas para efetivar os programas estratégicos necessários à recuperação acelerada da empresa; esse processo é denominado “Gestão Contratada”.

Em último caso, pode ser necessário elaborar um Plano de Recuperação Judicial, em interação com advogados especializados e com consistência e factibilidade para que seja aprovado em Assembleia de Credores, bem como acompanhar a sua efetivação, possibilitando o alcance de seu objetivo maior: a recuperação da empresa como agente econômico.

A Consultoria em Governança Corporativa atua no âmbito dos Conselhos de Administração (ou Conselhos Consultivos), necessários quando as organizações alcançam um maior porte, ficam mais complexas e/ou passam a contar com um maior número de proprietários e ocorre um natural distanciamento de seus sócios do gerenciamento das atividades operacionais.

Como em tais momentos a gestão é delegada a um grupo de executivos profissionais (Diretoria Executiva), deve existir um sistema de pesos e contrapesos para balizar e balancear a sua atuação, visando a zelar pelos interesses difusos dos sócios, ou seja, de um Conselho de Administração (e de um Conselho de Família, em casos de empresas de controle familiar).

A utilização dos Processos e Instrumentos de Governança Corporativa possibilita uma atuação complementar e sinérgica entre um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva, cria as condições para que a empresa possa alcançar a sua “Plenitude”, tornando-se mais competitiva e, portanto, muito mais apta a superar qualquer crise.

“As empresas brasileiras que conseguem ultrapassar o estágio de ‘Adolescência’, são aquelas poucas que podem almejar atingir o estágio de ‘Plenitude’, em que podem ser mantidas por períodos indeterminados de tempo, enquanto forem preservadas as condições para que essa situação tenha sido alcançada, o que exige a adoção das melhores práticas de Governança Corporativa”, conclui Paiva.